

Concepção, Materialização e Métodos (CMM): estudos para aprendizado sobre perseverança em trabalhos, aulas e demais atividades acadêmicas e corporativas

Kelwin Matheus Ferreira Paschoal

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: kelwinpaschoal@gmail.com.br

Célio Martins da Matta

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.
E-mail: zcelio@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo faz referência ao processo que resultou no trabalho de conclusão de curso em Design, em que foi almejado o desenvolvimento de um trabalho com base em um jogo 2D, com a produção de modelos 3D, a partir de *concept arts*. É possível relacionar muitas questões relativas aos assuntos discutidos no grupo Relicon e sua revista, sendo importantíssimo pontuar os caminhos percorridos, os processos e procedimentos orientados, e suas nuances no quesito educação e religiosidade envolvidas na produção do trabalho em questão. Salieta-se que foram de extrema importância o trabalho em conjunto com o orientador, a paciência, a solicitude e a resiliência também no auxílio a outros alunos com diversas dificuldades, sem medir esforços durante todo o processo para chegar ao resultado, sempre firmados nas bases cristãs.

PALAVRAS-CHAVE

Confessionalidade. Arte. *Design*.

INTRODUÇÃO À RELIGIOSIDADE APLICADA

Tendo nascido em uma família cristã, que já seguia os caminhos do Senhor desde a minha gestação, sempre me foram ensinados conceitos do que seria “certo” e do que seria “errado”, e, com o passar dos anos, muitas coisas começaram a mudar de sentido na visão das pessoas ao nosso redor, sendo de extrema importância a busca de informações complementares para entender os pensamentos de cada um, orientar-me sobre o que deve ser feito e analisar a opinião sobre cada situação.

Com a comunicação sendo feita globalmente por meio da internet e de diversas plataformas de notícias, ficou muito mais simples encontrar momentos em que opiniões são manipuladas por pessoas poderosas ou famosas, impactando principalmente os indivíduos que não buscam as informações por conta própria ou que não idealizam uma perspectiva sobre os assuntos com seu próprio raciocínio lógico.

A partir desse raciocínio, nos meus quatro anos de faculdade foi possível identificar diversos momentos de desentendimento entre pessoas do mesmo grupo de trabalho ou amigos que, após a discussão, não se aproximaram mais para conversas e não tentaram se reconciliar.

Existem momentos em que temos o mesmo tipo de atitude, mesmo seguindo as doutrinas da igreja e a própria Bíblia, pedindo perdão, lendo a Bíblia ou conversando com o pastor para chegar a uma decisão que faça sentido para a situação que nos ocorreu e encontrar a forma correta de resolvê-la, segundo as palavras de Deus. Sendo assim, existem momentos em que precisamos tomar uma posição apaziguadora tanto para resolver nossas diferenças como para auxiliar na resolução de problemas de pessoas próximas ou no âmbito corporativo.

Sempre existirão momentos de dificuldade na vida, testando a fé, a resiliência e a força de vontade de cada pessoa. Como disse Jesus para seus apóstolos na noite antes de sua morte, sabendo que estava prestes a morrer: “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (João 16:33).

Durante a estada na universidade, existiram muitos momentos em que foram questionadas as escolhas e as consequências de cada atitude, mas o auxílio encontrado na Bíblia e em palavras de pessoas, como o meu orientador e pastores mais próximos, mostrava que o caminho estava sendo traçado da forma correta, mesmo existindo dificuldades para se chegar ao resultado.

Ao fazer uma breve análise das aulas, eram raros os momentos em que podíamos entrar em questões mais próximas da religião e não gerar conflito com pessoas da própria turma, que tinham opiniões ácidas e não aceitavam discutir para retirar seus preconceitos.

Os momentos mais aptos ocorriam fora da sala de aula, com o orientador prof. dr. Célio Martins da Matta, ou em aulas ministradas, como ética, cidadania e cosmovisão.

É de extrema importância pontuar que o caso acontecia tanto com pessoas que já eram fiéis como com aquelas que não seguiam os caminhos de Deus. A falta de uma discussão produtiva é destrutiva e, além de gerar contenda, torna ainda mais difícil a vontade de compreensão de ambos. A conversa é de extrema importância, levando em conta que devemos evangelizar e trazer cada vez mais pessoas para o caminho do Senhor.

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.

Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus (Mateus 5:13-16).

Devemos lembrar que é considerado “errado” se sentir superior aos outros. A empatia é um sentimento que deve estar presente a todo momento, para entendermos como as pessoas se sentem e termos o coração reto, perante os olhos do Senhor. Na Bíblia, existem diversas demonstrações de amor vindas de Jesus para os pecadores, que geraram a frase “Deus ama os pecadores, mas odeia o pecado”, que foi fruto de uma reflexão teológica que deriva das atitudes de Cristo. A máxima expressão desse comportamento de Jesus é encontrada na sua paixão, quando Ele morre pelos pecadores: “Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito” (1 Pedro 3:18).

Na arte, quando comparamos a retirada de preconceitos e a busca por compreensão de todos os lados com experiências de vida diferentes e a diversidade de ideias, chegamos ao consenso sobre o significado das coisas, mas sempre é preciso reforçar que existem dois caminhos na questão de tratamento com o ser humano: o correto e o errado.

Podemos reforçar o fato de que é preciso retirar os preconceitos e buscar entender o que está sendo proposto. Houve diversos momentos em que trabalhos foram barrados e reprimidos por pessoas com opiniões divergentes, sem um fundamento para tal atitude. Durante dois anos, apresentou-se a ideia da criação de um produto, e, por não verem utilidade ou não compactuarem com as questões artísticas, foi inevitável a busca por outra ideia, chegando a ponto de questionarem o meu orientador sobre a mudança de rumo, de forma forçada, enquanto outros trabalhos da turma foram aceitos de forma branda e avaliados com notas altas, mesmo com um processo de produção questionável.

Mesmo assim, coloquei-me nas mãos de nosso Senhor:

Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo! Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião. [...] dos que por suborno absolvem o culpado, mas negam justiça ao inocente! (Isaías 5:20-21, 23).

ARTE, INOVAÇÃO E PERSEVERANÇA NO PROJETO

Devido ao fato de cursar Design e ter como orientador o professor Célio Matta, que tem doutorado em Artes Visuais e é um educador cristão, foi muito mais tranquilo tomar outro caminho nas discussões, produzir um novo trabalho e adaptar todas as questões para cumprir com tudo que estava sendo apontado durante a produção: “Muitas vezes a leitura inclusive de um próprio texto escrito em outra época pode gerar novas discussões e revisões de conhecimentos que podem modificar um pensamento científico [...]” (MATTA, 2016, p. 31).

A principal intenção de todo o projeto era a busca de incentivar a inovação entre os trabalhos, já que é fácil identificar uma tendência entre livros fotográficos, peças de mobiliário simples, animações curtas e *concept arts*.

O *concept art* pode ser considerado como representações visuais que buscam a materialização de conceitos idealizados para a indústria de entretenimento (como filmes de animação, ação livre e jogos eletrônicos), de forma a auxiliar de forma relevante no desenvolvimento dos projetos, pois acelera e torna mais coesa a produção, tornando possível incorporar, alterar e interagir visualmente com as ideias propostas (ANDREO; TAKAHASHI, 2011, p. 1).

Sendo assim, o trabalho de conclusão de curso foi feito utilizando-se de *concept art* e ilustrações, com o auxílio de 135 referências escolhidas para, posteriormente, produzir o conceito de uma personagem, sua história e finalizar com a peça 3D da personagem em alta fidelidade para vender em *sites* da internet como *asset* para um jogo.

[*Concept art* é a] arte capaz de traduzir ou vender uma ideia, de representá-la de forma que uma história possa ser lida; seja o resultado um elemento, um personagem, um ambiente ou um mundo inteiro de sonhos. Essa forma de arte pode ser expressa pela ilustração, escultura e muitas outras, é mais requisitada hoje pela indústria de entretenimento e é o âmago artístico por trás de um novo título de game ou filme vencedor de Oscar. Aqueles que assumem essa tarefa são altamente especializados, pois há uma demanda seleta para esse tipo de trabalho (ZUPI, 2010, p. 4).

Com todas as referências e o conceito artístico produzido a partir delas, todo o trabalho tomou forma e se estruturou. É importante lembrar que o projeto foi recriado por inteiro devido às barreiras criadas pelo alto escalão do curso de Design, que, em vez de tentar entender o projeto e o trabalho que estava sendo

desenvolvido, preferiu impossibilitar, por exemplo, o uso de laboratórios ao solicitar relatórios para os quais, mesmo após terem sido enviados para as pessoas responsáveis da área, não houve respostas.

Além disso, por mais de dois anos, questionamentos foram realizados ao meu orientador sobre o trabalho, que já estava muito avançado. Esses questionamentos de outros professores levantavam dúvidas sobre o tema do meu trabalho e se este estava sendo construído de forma correta sem quaisquer fundamentos.

Mesmo sabendo que o projeto estava recebendo uma alta taxa de reprovação de docentes e discentes por falta de entendimento deles, foi buscado apoio de familiares, do orientador e de amigos próximos, encontrando as melhores formas para expressar tudo o que o trabalho de conclusão de curso estava preparado para englobar. Foi muito claro o fato de que o uso da criatividade e a tentativa de inovar em um projeto individual causaram confusão com diversas pessoas, que fizeram o máximo para reprimir as ideias.

Boas ilustrações [...] incentivam o espectador a pensar, a tirar mais do texto do que a mensagem que salta à vista e a alcançar um entendimento maior e mais profundo do assunto. Grandes ilustrações são como grandes histórias e narrativas – exigem que o espectador se envolva ativamente para que possa compreendê-las plenamente. O conceito pode parecer oculto em um primeiro momento, mas é transmitido quando o espectador permeia a imagem. A grande ilustração é um casamento com a excelência no ofício, a habilidade e o pensamento criativo (ZEEGEN; CRUSH, 2009, p. 20).

Assim, foram feitas participações em grupos de estudos, como a Jornada Internacional do Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som (JIG GEMInIS), promovida pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em que todos ficaram surpresos com os processos para a produção e incentivaram prontamente a continuidade do projeto e o uso da criatividade e da arte, desde a apresentação de desenhos iniciais até os conceitos finalizados. Dessa forma, foi possível aferir que o projeto realmente estava caminhando muito bem, ao se verificar que fora do espaço fechado da universidade, todos estavam entendendo de maneira muito clara os conceitos não conhecidos ou aceitos pelos críticos.

DIFICULDADES NA PRODUÇÃO

Durante todo o período cursado, foi possível identificar uma espécie de perseguição, começando com críticas duras a certos alunos, sem envolver neces-

sariamente o resultado de seus trabalhos, mas pelo fato de quem era a pessoa, no que ela acreditava (principalmente sobre dogmas religiosos) e o que ela representava: “Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem” (Romanos 12:14).

Um fator adicional à dificuldade é o fato contraintuitivo do processo buscado por professores durante o trabalho de conclusão de curso que transitam de maneira concomitante às orientações de um professor orientador.

Existe uma vertente de arrastar o trabalho para uma forma completamente errônea, promovendo erros em curto prazo e médio prazos, auxiliando na criação de diversos trabalhos sem qualquer inspiração artística, muito menos funcional.

Fica a cargo do orientador encontrar um limiar para atender outros docentes e suas exigências e suprir as necessidades de orientação do aluno.

Em casos de orientadores que não têm tanta *expertise*, o aluno passa a sofrer por ter informações ambíguas. E não por opiniões diferentes, mas por imposições de formas de se colocar o modelo de desenvolvimento de trabalhos.

Há casos em que o discente precisa articular com seu orientador uma fundamentação que funcione com a orientação de outro docente em paralelo, já que não existe conversa entre os orientadores. Em muitos casos, o discente não possui qualquer noção de onde irá chegar, apenas para cumprir com as recomendações de seu orientador principal, podendo comprometer um semestre de estudos por completo e identificar que o trabalho pesquisado não é o que deseja, sendo tarde demais para estudar e fundamentar novamente o que realmente deseja produzir. E o mais crítico: perde a sua motivação para completar o trabalho e a fé na sua pesquisa e em si mesmo:

Processos e Procedimentos: É conjunto sequencial, científico ou não, para se atingir uma meta, uma série de passos, que podem ser esquemáticos ou não, mas que geralmente procuram seguir uma ordem pensada buscando encontrar ou executar um objetivo [...] (MATTA, 2011, p. 58).

Deveriam ser respeitadas sempre a colocação e a opção pelo desenvolvimento dos processos e procedimentos determinados pelo orientador quando este está mais a par dos assuntos que estão sendo desenvolvidos. Mas o processo para a conclusão do curso foi um verdadeiro desafio, com experiências terríveis por parte de projetos em grupo que sempre terminavam com discussões ácidas entre colegas de um mesmo grupo, acabando com toda uma relação de amizade, e críticas duras aos alunos (profissional e pessoalmente), vindas muitas vezes de alguns professores.

Faltam palavras para expressar tudo que foi passado durante todos os anos de curso, e, a partir disso, a leitura bíblica, o ato de jejuar e as orações fizeram parte de um processo duradouro: “Muitos são os meus adversários e os meus perseguidores, mas eu não me desvio dos teus estatutos” (Salmos 119:157).

Essas questões já podem causar dificuldades, ainda mais alinhadas com ambientes corporativos que buscam reprimir sua religião e suas escolhas na vida, podendo ser considerados os trabalhos, estágios ou até mesmo sua própria turma de faculdade. Esses exemplos são pontuais para o autor deste artigo devido aos questionamentos recebidos de supervisores de estágio, que chegaram a ponto de agredi-lo psicologicamente com insultos e assédios morais, e de companheiros de classe que, sempre que encontravam a oportunidade, indagavam sobre seu esforço excessivo em trabalhos que, por motivos óbvios, não geravam resultado igual ao de outras pessoas que se esforçavam muito menos e recebiam avaliações melhores de docentes.

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu (Romanos 5:3-5).

RESULTADOS

O trabalho de conclusão de curso em questão foi produzido em um ano, contendo mais de 200 páginas (220, para ser exato), contando com mais de 50 desenhos para a produção de arte e um texto com mais de 40 referências bibliográficas. O projeto teve os seis últimos meses como o período mais intenso da produção, trabalhando incessantemente todos os dias de semana e fins de semana, com somente um dia de descanso (o aniversário), sempre visando ao melhor resultado da personagem, com reuniões frequentes e inúmeras com o orientador, que sempre me atendia para identificar melhorias e correções.

Com todas as etapas do trabalho concretizadas neste artigo, foi feita a apresentação para a entrega à banca, com professores escolhidos pensando na formação e na área trabalhada de cada um. A apresentação foi bem recebida por toda a banca e pelas pessoas presentes, obtendo nota máxima e diversos elogios, provando que a resiliência e a perseverança durante todo o período tiveram sucesso, ampliando os horizontes de todos sobre as possibilidades de trabalho. Quando se tem dedicação e perseverança, sem ter medo de inovar, demonstrar seus desejos e todo o seu conhecimento sobre o assunto, não há risco de fazer um trabalho genérico e sem personalidade:

Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia (Tiago 5:11).

Devido à avaliação máxima vinda da banca, houve a oportunidade de publicar o trabalho de conclusão de curso no Mackenzie, que, após diversas discussões com o orientador, foi aceita. Um breve resumo do trabalho também foi publicado na JIG GEMInS para constar a participação e parte dos resultados, sem excesso de detalhes ou informações.

Como resultado mais recente, foi obtida a oportunidade de trabalhar na empresa de um dos professores que estavam presentes na banca, pela produção da peça 3D da personagem, de todos os equipamentos que ela utiliza e a aplicação de diversas vertentes da modelagem 3D que exigem uma grande equipe de pessoas, onde o aluno sempre sonhou trabalhar.

DISCUSSÃO LEVANTADA COM O ARTIGO

Após uma longa jornada dentro da Universidade Presbiteriana Mackenzie, passando inicialmente pelo curso de Engenharia Mecatrônica, com uma tentativa posterior de entrar no curso de Direito e, após uma longa conversa com o reverendo da universidade e outros professores, decidindo seguir minha carreira no Design, é muito importante pontuar que existem questões a serem analisadas e discutidas internamente, para a perpetuação do curso de Design e sua melhora, para que não venha a encontrar seu colapso com o decorrer do tempo.

Em diversos momentos, a turma de alunos fez um esforço grande buscando a ampliação do conhecimento sobre o *design*.

Porém, um dos principais fatores de discussão é a falta de oportunidades para buscar a religiosidade em uma parte expressiva de matérias, ainda mais porque foi possível identificar uma grande taxa de aversão de outros discentes quando era obtida essa oportunidade, tornando esses momentos ainda mais complexos de existir publicamente com os discentes: “Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo” (Marcos 13:13).

OBSERVAÇÕES

É necessário reforçar que tudo o que foi apresentado aqui tem como base os pensamentos e dogmas religiosos, além de demonstrar com relatos os principais

desafios passados por uma pessoa que, entre muitas, já possui os conhecimentos cristãos e, mesmo estando em uma universidade presbiteriana, não pode expressar seus anseios pela perseguição de docentes e discentes. Há uma barreira muito dura a se atravessar quando deveria ser o contrário, já que a instituição é confessional.

Foi buscada a reprodução de todos os sentimentos de diversas pessoas próximas que passaram pelos mesmos problemas, tanto por questões religiosas quanto por questões pessoais com docentes ou discentes.

Uma das maiores surpresas causadas dentro do curso de Design foi o descaso com as questões artísticas por parte de uma grande massa de docentes que, ao não terem suas preferências seguidas, se utilizaram majoritariamente de críticas destrutivas e provocações, sem tentarem entender o que estava sendo passado, sem pensarem nos esforços para a produção de todo o trabalho, a construção de uma linguagem visual e a reação causada no aluno, que sente que todo o seu esforço e trabalho foram completamente inúteis, principalmente alunos que não possuem vocação para pesquisa ou desenvolvimento, havendo descaso por parte dos docentes em relação a todo o processo de pesquisa.

Devido a isso, é possível identificar relatos de discentes que acreditam que não servem para a área, sem qualquer apoio e recebendo somente críticas ácidas de muitos docentes. Grande parte da perseverança para a produção de todo o trabalho de conclusão de curso veio por conta do auxílio do meu orientador, orações de amigos, familiares e do íntimo, além da vontade incessante de ajudar as pessoas que estivessem com dificuldades, sem medir esforços, chegando a auxiliar na produção de outros cinco projetos, que terminaram com aprovação em suas bancas.

Muitos foram os momentos de provação dentro do curso da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com pessoas se utilizando do seu poder hierárquico para impossibilitar, sem qualquer fundamento, a produção de diversas etapas de projetos que já estavam bem estruturados com pesquisas e conhecimentos prévios.

Para finalizar este artigo, gostaria de reforçar meu agradecimento ao orientador e amigo Célio Martins da Matta, que, confiando em mim desde o início do segundo semestre, com todos os auxílios e desabafos que permitiu, fez-me virar uma pessoa melhor e me deu a oportunidade de expressar tudo o que estava preso em minha garganta por anos no grupo de pesquisa Religião, Linguagem e Confessionalidade (Relicon).

Conception, Materialization and Methods (CMM): learning studies on perseverance in work, classes and other academic and corporate activities

ABSTRACT

This article refers to the process that resulted in the Design's undergraduate thesis, which aimed at the development of a work based on a 2D game with the production of 3D models from concept arts. It is possible to relate questions related to the subjects discussed in the Relicon group and its journal, being important to point out the paths taken, processes and procedures oriented and their nuances in terms of education and religiosity involved in the production of the work concerned. It should be noted to everybody that it was extremely important to collaborate with the advisor, as well as the patience, solicitude, and resilience in helping other students with various difficulties, without measuring efforts throughout the process to reach the result, always established on the Christian foundations.

KEYWORDS

Confessionality. Art. Design.

REFERÊNCIAS

ANDREO, M. C.; TAKAHASHI, P. K. Desenvolvimento de *concept art* para personagens. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL, 10., 2011, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: SBGames, 2011. p. 1-10.

BÍBLIA Sagrada. Nova versão internacional. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2019.

MATTA, C. M. da. *Artemídia*: processos e procedimentos no ateliê-laboratório do artista-cineasta. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86986>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MATTA, C. M. da. *Artemídia influente*: ateliê-laboratório nas interfaces arte, ciência e tecnologia. 2016. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/137975>. Acesso em: 22 ago. 2022.

ZEEGEN, L; CRUSH, C. *Fundamentos de ilustração*. Tradução Mariana Bandarra. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZUPI. *Concept Art Issue*. São Paulo: Zupi, 2010. n. 1.

Recebido em: 23/03/2022 **Aprovado em:** 24/04/2022